

## EDITORIAL

### Dossiê: Literatura e História Celto-Germânica

Profa. Ms. Luciana de Campos e Prof. Dr. Johnni Langer (orgs.)

A revista Brathair completa mais uma edição, desta vez com um dossiê sobre Literatura e História de origem Celta e Germânica. Desde o século XVIII, o Ocidente vem sendo fascinado por estas antigas literaturas que desde então têm merecido muitas publicações, estudos e as mais variadas interpretações artísticas e culturais. Seja na forma das poesias de cunho nacionalistas do Ciclo Ossiânico, criadas pelos escoceses, ou pelas óperas de Richard Wagner, ambas no Oitocentos, a imaginação artística não deixou de ser contagiada pelos antigos bardos e skalds. Em pleno século XX temos a retomada das sagas escandinavas com nos romances de J. Tolkien e o mito arturiano continua mais vigoroso do que nunca. Tanto as sagas escandinavas como as narrativas celtas estão repletas de elementos fantásticos que se fundem a realidade e apresentam aos leitores ao longo dos séculos mundos extraordinários que, com o passar do tempo parecem ficar mais vivos e despertar cada vez mais o interesse tanto dos estudiosos como dos amantes da boa literatura mitológica. Examinar essas reinterpretações pela arte literária é cada vez mais um desafio para os acadêmicos, e temos certeza que esta edição proporcionará valiosos instrumentos para análises futuras.

A literatura de origem Celta é analisada por Fillipo Olivieri no artigo *A literatura irlandesa e as fontes clássicas e arqueológicas*; Henrique Samyn (*O bardo na poesia pondaliana*), Tatiana Caldas (*Entre a deusa e a bruxa*). A herança germânica está representada no trabalho de Reinaldo Lopes, analisando a obra de Tolkien - que também é o tema da entrevista com a professora Lenita Esteves da USP. Marlon Maltauro analisa *O papel da mulher Viking na Volsunga Saga*, enquanto que o professor Álvaro Bragança Júnior apresenta uma resenha de uma obra da literatura alemã.

A seção artigos apresenta trabalhos com perspectivas variadas, que vão desde as fontes anglo-saxãs (*Uma re-edição do manuscrito rectitudines*, de Ana Lacerda), fontes arturianas (*Merlin*, de Ana Donnard), temas irlandeses (*Quem foi São Patrício?*, de Dominique dos Santos), imaginário sobre os Vikings (*Erfi*, de Johnni Langer), Sacro Império Romano Germânico (*Existiu um projeto imperial de História?*, de Vinicius Araújo), Literatura medieval e arte oitocentista (*O Rei Marcos e Isolda: Interpretando uma Pintura Oitocentista de Temática Celta*), de Luciana de Campos).

Acreditamos que este primeiro dossiê “Literatura e História” conseguiu congrega artigos importantes não só no que diz respeito a seriedade nas análises mas é uma mostra da importância e espaço que os estudos celtas e germânicos estão conquistando no Brasil.